

Cultura Material e Imaterial; Patrimônio e Diversidade Cultural no Brasil



Cultura Material e Imaterial; Patrimônio e Diversidade Cultural no Brasil

1. Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

(Internet: www.unesco.org.br).

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?

a)



Cristo Redentor

b)



Pelourinho

c)



Bumba-meu-boi

d)



Cataratas do Iguaçu

e)



Esfinje de Gize

- 2.** Cândido Portinari (1903-1962), em seu livro *Retalhos de Minha Vida de Infância*, descreve os pés dos trabalhadores.

Pés disformes. Pés que podem contar uma história. Confundiam-se com as pedras e os espinhos. Pés semelhantes aos mapas: com montes e vales, vincos como rios. (...) Pés sofridos com muitos e muitos quilômetros de marcha. Pés que só os santos têm. Sobre a terra, difícil era distingui-los. Agarrados ao solo, eram como alicerces, muitas vezes suportavam apenas um corpo franzino e doente.

(Cândido Portinari, Retrospectiva, Catálogo MASP)

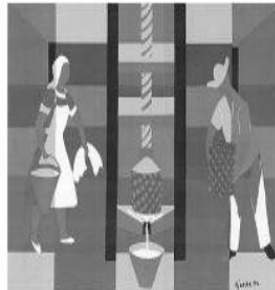
As fantasias sobre o Novo Mundo, a diversidade da natureza e do homem americano e a crítica social foram temas que inspiraram muitos artistas ao longo de nossa história. Dentre estas imagens, a que melhor caracteriza a crítica social contida no texto de Portinari é



(A)



(B)



(C)



(D)



(E)

3. Assinale a alternativa que melhor caracteriza a política de patrimônio inaugurada com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pelo decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937:

- a) Essa política refletia as novas demandas formuladas ao campo da cultura pelo Estado Novo, significando a vitória dos grupos mais conservadores em termos de definição de uma política cultural, segundo a qual a volta ao passado deveria fundamentar uma identidade forjada a partir dos heróis da Nação brasileira.
- b) A política de patrimônio inaugurada por Rodrigo Melo Franco de Andrade assinala uma valorização exclusiva dos bens a serem objeto de tombamento a partir de seu valor artístico, segundo os cânones internacionais formulados por uma história da arte, de viés profundamente esteticizante.
- c) A política de patrimônio implementada por Rodrigo Melo Franco de Andrade à frente do Serviço Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional representou uma vitória dos modernistas e significou uma concepção bastante democrática do patrimônio, preocupada com o acesso aos bens culturais tidos como patrimônio de uma coletividade nacional.
- d) A política inaugurada com o decreto-lei nº 25 manteve-se inalterada em suas linhas até à redemocratização plena do país após a Constituinte de 1988, atestando a permanência de um projeto excludente com relação à cultura que caracterizou tanto o Estado Novo quanto os governos militares.
- e) A política de patrimônio implementada na gestão de Rodrigo Melo Franco de Andrade trazia a marca dos modernistas assim como de uma nova forma de tratar os

monumentos a partir de sua consideração como expressões concretas de uma nacionalidade, que se dava a conhecer pelo exame desses signos.

- 4.** “Um dos problemas com que se defrontam os países no mundo moderno é a perda de identidade cultural, isto é, a progressiva redução dos valores que lhes são próprios, de peculiaridades que lhes diferenciam as culturas.”

(Aloísio Magalhães. Apud. GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, Ministério da Cultura- IPHAN, 2002.)

Essa afirmação de Aloísio Magalhães sinaliza para algumas das transformações por que passou a política de patrimônio quando esteve à frente de suas iniciativas. Indique a alternativa que apresenta aquelas mudanças que mais expressam esse processo:

- a) A partir de um diagnóstico que responsabilizava o acelerado desenvolvimento econômico-industrial resultado da política desenvolvimentista posta em prática pelos governos militares como destruidor do patrimônio nacional, sua política centrava-se numa profunda crítica a esta forma de desenvolvimento, propondo uma volta às verdadeiras raízes da cultura nacional.
- b) Seu discurso funda uma nova visão de patrimônio pensado, sobretudo, a partir do conceito antropológico de cultura e de sua diversidade, resultando num alargamento de critérios para a definição de um bem a ser objeto de uma política de patrimônio.
- c) A política de patrimônio que passa a defender visa a uma valorização dos bens culturais como forma de luta política dos países menos desenvolvidos frente às ameaças dos países altamente industrializados e representava o discurso cultural das esquerdas que chegavam ao poder com a redemocratização após o regime militar.
- d) Seu discurso expressa uma concepção mais democrática no tocante à política de patrimônio que passou a se voltar para a valorização da diversidade cultural nacional, o que resultou numa perda de importância dos tombamentos como estratégia institucional de preservação.
- e) Ao centrar a definição de uma política de patrimônio a partir do conceito de cultura, Aloísio Magalhães deixava de considerar a história como aspecto relevante para suas considerações em torno de políticas públicas e estatais para a proteção do patrimônio, atitude que refletia o desinteresse por este campo por parte dos governos militares, tendo em vista o potencial crítico da disciplina.

- 5.** Distantes uma da outra quase 100 anos, as duas telas seguintes, que integram o patrimônio cultural brasileiro, valorizam a cena da primeira missa no Brasil, relatada na

carta de Pero Vaz de Caminha. Enquanto a primeira retrata fielmente a carta, a segunda – ao excluir a natureza e os índios – critica a narrativa do escrivão da frota de Cabral. Além disso, na segunda, não se vê a cruz fincada no altar.



Primeira Missa no Brasil – Victor Meirelles (1861) Disponível em: <http://www.moderna.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2008.



Primeira Missa no Brasil – Cândido Portinari (1948) Disponível em: <http://www.casadeportinari.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2008.

Ao comparar os quadros e levando-se em consideração a explicação dada, observa-se que

- a) a influência da religião católica na catequização do povo nativo é objeto das duas telas.
- b) a ausência dos índios na segunda tela significa que Portinari quis enaltecer o feito dos portugueses.
- c) ambas, apesar de diferentes, retratam um mesmo momento e apresentam uma mesma visão do fato histórico.
- d) a segunda tela, ao diminuir o destaque da cruz, nega a importância da religião no processo dos descobrimentos.
- e) a tela de Victor Meirelles contribuiu para uma visão romantizada dos primeiros dias dos portugueses no Brasil.

6. TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013. (Foto: Reprodução)

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

7.

É som de preto
de favelado
mas quando toca ninguém fica parado
(...)
O nosso som não tem idade, não tem raça
E não tem cor
Mas a sociedade pra gente não dá valor
Só querem nos criticar pensam que somos animais
Se existia o lado ruim hoje não existe mais
Porque o funkeiro de hoje em dia caiu na real
(...)

MC Amilcka
letras.mus.br

Projeto de lei 4124/2008

O movimento funk do Brasil constitui-se, hoje, em atividade das mais relevantes. Consagrado como voz da periferia, o funk põe em evidência, mais do que um mero estilo musical, um modo de vida — a linguagem, os signos e os emblemas — de uma parte da juventude brasileira que até então foi praticamente invisível aos olhos da nossa sociedade.

Adaptado de camara.gov.br.

A lei que transforma o funk em patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro foi aprovada em 2009.

A principal razão para esse reconhecimento legal está associada à política de:

- a) defesa de ritmos brasileiros
- b) inclusão de grupos políticos
- c) projeção de jovens intérpretes
- d) valorização de manifestações populares

8. A Constituição Brasileira de 1988 ampliou o conceito de patrimônio histórico e cultural, ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza imaterial. Além do exemplo da culinária do acarajé, produzido pela cultura baiana, que outros bens culturais preservados e transmitidos por gerações há em nossa história?

I - O Círio de Nazaré de Belém do Pará.

II - As Padeiras de Barro confeccionadas por artesãos do Espírito Santo.

III - Os Samba de Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo cariocas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

9. De acordo com a Lei nº 3924/61, consideram-se monumentos arqueológicos ou pré-históricos, EXCETO:

- a) as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos da cultura dos paleoameríndios do Brasil;
- b) os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios;
- c) os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, nos quais se encontrem vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico;
- d) as inscrições rupestres ou locais como sulcos de polimentos de utensílios e outros vestígios de atividade de paleoameríndios;
- e) as escavações e edificações destinadas aos estudos ecológicos e científicos.

10. A política de preservação do patrimônio conheceu durante o século XIX, momento de fundação desta discussão, duas grandes linhas de reflexão, impondo consequentemente

práticas diversas em relação aos bens a serem considerados parte de um patrimônio nacional. Assinale a alternativa que melhor descreve esses projetos preservacionistas:

- a) Os dois paradigmas de preservação histórica da Europa no século XIX estão ligados aos nomes de John Ruskin e Eugène Viollet-le-Duc, o primeiro defendendo a restauração segundo as formas supostamente originais de um monumento do passado.
- b) Eugène Viollet-le-Duc, arquiteto que passa a atuar a partir dos anos 1830 na França, representava aquele paradigma segundo o qual a restauração jamais poderia restituir a forma original dos monumentos, destruídos pela ação inexorável do tempo.
- c) Os dois paradigmas referidos supõem igualmente distintas concepções de história, a primeira delas, ligada ao trabalho de Viollet-le-Duc, imaginava a possibilidade de chegar-se ao passado nos termos em que ele realmente existira.
- d) Tanto o paradigma de preservação defendido por Ruskin, quanto aquele formulado por Viollet-le-Duc estão mais assentados em valores estéticos para definição dos monumentos do que propriamente em preocupações relativas à história.
- e) Os dois representantes desses paradigmas preservacionistas, embora partindo de concepções divergentes, sustentaram políticas de preservação que terminaram por se assemelhar tendo em vista a centralidade do valor histórico para definição dos monumentos considerados patrimônio.

MATERIAL EXTRA:

- [Vídeo: Roda de Capoeira - Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade](#)
- [Vídeo: Restauração dos painéis de Mosaicos de Paulo Werneck no Maracanã](#)
- [Site: IPHAN](#)

Gabarito

- 1. C**
- 2. E**
- 3. E**
- 4. B**
- 5. E**
- 6. C**
- 7. D**
- 8. E**
- 9. E**
- 10. C**